

Rita Marnoto; Ana Beatriz Andrade (coord. e trad.). **Italo Calvino. 100 Anos.** Coimbra: Secção de Estudos Italianos da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (Série “Leonardo”, 8), 2024, 174 pp.

Constituindo o número 8 da Série Leonardo, este volume de estudos segue o mesmo modelo estético da série de volumes antes publicados, da responsabilidade de FBA e Rosa Bandeirinha, com o predomínio da cor vermelha na capa, letras a vermelho e pontualmente a amarelo, com disposição gráfica austera e marcada pelo bom gosto e equilíbrio. Na contracapa é feita uma síntese sumária do conteúdo do volume: “Os cem anos que correm sobre o nascimento de Italo Calvino vão muito para além da soma, ao ano de 1923, da cifra 100. O centenário de Italo Calvino de forma alguma é submissível nesses dois extremos. Efetivamente, a data que se celebra engloba uma continuidade que dissolve os extremos da partida e de chegada, para integrar a ampla linha que se estende entre cada um desses marcos.”

Integra-se assim este volume num conjunto de iniciativas que tive-

ram lugar em Coimbra, na generalidade por iniciativa da Secção de Estudos Italianos da Faculdade de Letras, para comemorar o centenário do nascimento deste autor italiano. Logo na “Introdução”, da responsabilidade de Rita Marnoto, se faz, pois, o enquadramento desta publicação e se enumeram os eventos anteriormente organizados. Desde o evento *Viajante Calvino*, de 2009, pela Nefasto, que contou com a leitura de textos em diferentes línguas na automotora entre as duas estações ferroviárias de Coimbra, a inauguração de uma exposição em Coimbra-B e a gravação de um mural acompanhado de música e artes performativas; ao *XIV Encontro de Italianística. IC-100 Até às Cidades*, ocorrido entre 23 e 27 de outubro de 2023, em que se incluiu um espetáculo, *As cidades invisíveis*, concebido por Paolo Andreoni e apresentado no Teatro Paulo Quintela, da FLUC; e ao *Laboratório linguístico Italo Calvino* organizado pelas leitoras Martina Matozzi e Pia Mastrangelo, da Secção de Estudos Italianos. Por conseguinte, este volume é o resultado desse percurso consagrado a Calvino, visto incluir os ensaios apresentados no Encontro de

Italianística acima mencionado. E além duma resenha dos ensaios nele incluídos, apresenta-se os agradecimentos às entidades que permitiram a sua publicação.

A abrir, o ensaio de Rita Marnoto intitulado “Italo Calvino e a multiplicidade. *Todo es poco lo posible*” afirma-se como um estudo estruturante não só deste volume, como um texto incontornável no estudo da poética calviniana. Centrando-se nas *Lezioni americane* e nos valores nelas abordados, muito particularmente na quinta, consagrada à multiplicidade, embora não descurando as restantes categorias enunciadas nas restantes, a autora debruça-se sobre este conceito e analisa transversalmente a produção literária e ensaística de Calvino sob esse ponto de vista, em contraponto com a ideia de dualidade, considerando, no entanto, fulcral o valor figurado pelo múltiplo. É nesta dialética que chega à citação de Michelangelo contida nos *Diálogos de Roma*, de Francisco de Holanda, e ao conceito de *spiritus phantasticus* de Giordano Bruno, para mostrar como tudo se condensa na citação de Camões “todo es poco lo posible”.

Ainda num complexo mais dedicado à teorização e crítica lite-

rária, justapõe-se-lhe o texto de autoria de Ana Paula Arnaut, “*Se una notte d’inverno un viaggiatore*: metamorfoses do romance enquanto género ou do quando *n* personagens procuram um livro”. Nele se defende que o romance apontado se impõe como um dos casos mais ilustrativos da estética pós-modernista, ao expor um redimensionamento das expectativas tradicionais do género, o questionamento da entidade autoral, as angústias do processo criativo, a problematização dos conceitos de leitura e de leitor, a tentativa de dilucidação do processo de reconstrução dos sentidos, tudo em função do princípio de fruição do objeto literário, do jogo, da desconstrução, da reconstrução, em que se equaciona um questionamento do processo de semiose que lhe está intrinsecamente associado. Explorando a construção geométrica da obra, valoriza-se ainda a contraposição do não-acabado e do acabado-interrompido para destacar o simbolismo do desenlace feliz.

Nesta sequência, também o ensaio de Marisa Neves Henriques, que trata “Da lentidão e do vagar no *Bosco deleitoso* – um tributo a Italo Calvino e à amizade”, parte

da *Lezioni americane*, de modo mais incisivo da que é dedicada à rapidez. Neste sentido, Marisa Henriques propõe a aproximação do *Bosco deleitoso* à obra de Calvino através da “ponte” ficcional da fábula da tartaruga, contida nas *Fábulas e contos* deste autor, e do emblema de Lorenzo Sabatini (do Palazzo Vecchio, de Florença). Do paralelismo estabelecido entre a tartaruga e a alma do *Bosco deleitoso*, que, imbuída da exaltação do *otium* do *De vita solitária* de Petrarca, propõe-se a apologia do vagar, equacionada no jogo de antinomias entre rapidez e lentidão de matriz calviniana, já que no *Bosco Deleitoso* a suspensão do tempo conduzirá o homem pela via da salvação.

Por sua vez, Maria Cristina Cabani, em “Ler, escrever, reescrever. O *Furioso* de Italo Calvino”, aborda o fenómeno conhecido como a ‘calvinização’ do *Orlando Furioso* de Ludovico Ariosto, evidenciando a popularidade desta versão entre o público estudantil. Para o efeito, procede à contextualização deste fenómeno a partir dos programas radiofónicos consagrados aos grandes clássicos da literatura italiana; tece considerações sobre a seleção dos episódios do

poema e sua articulação, assim como acerca da desmontagem e simplificação da intriga e interrupção da narrativa, segundo o modelo aristotélico. Ainda aborda a substituição da oitava rima pela prosa, da ironia ariostesca pelo humor calviniano, a redução das considerações originais a resumos prosaicos, da perda de jogos de intertextualidade com os clássicos antigos e contemporâneos do poeta e a intromissão dum narrador com intuítos morais. Enfim, assim se revela como a operação de divulgação do *Furioso* acaba por ser mais reveladora da poética de Calvino do que do próprio Ariosto.

Roberto Gigliucci assina o ensaio que se segue, “Palomar, o catálogo é este”, e toma como pressuposto a suposição de que a sexta Lição Americana, que não chegou a ser redigida, seria dedicada à consistência, associando este conceito à ideia de coerência, de congruência entre as partes, de compatibilidade, de *concinnitas*, de harmonia. Daí parte para uma abordagem de Palomar e da inviabilidade da consistência, contrariada pelos modelos rígidos da apreensão do mundo e da dimensão social, em que o ‘eu’/o sujeito acaba por ser

visto como maníaco, neurastênico, obcecado pela vontade desmedida de dominar num mundo que se consubstancia numa “esfera irregular de material em ebulição”.

Já na área da didática, Martina Matozzi assina “Português e Italiano em jogo: uma proposta de Laboratório linguístico através da obra *Marcovaldo*, de Italo Calvino”. Considerando as potencialidades pedagógicas e andragógicas deste romance, reproduz-se a atividade laboratorial desenvolvida para motivar alunos de Italiano LE (Língua estrangeira) no decorso do 1º semestre de 2023-2024. Esteve em causa o interesse por certos elementos gramaticais, assim como a interação entre LM (Língua materna) e LA (Língua alvo), neste caso, o Italiano. Por conseguinte, são discutidos os fundamentos teóricos e metodológicos relacionados com a transferência interlinguística, como os erros, enquanto ferramentas de relevo de aquisição-aprendizagem em contexto didático, assim como o diálogo estabelecido entre a obra literária, evidenciado na descrição das várias sessões realizadas, e os materiais utilizados. Conclui-se com reflexões de tipo

qualitativo, que refletem os resultados das práticas didáticas aplicadas.

A encerrar esta sequência de ensaios, “Algum México existe? A metafísica canibal em Italo Calvino”, de Osvaldo Manuel Silvestre, parte da frase de Octávio Paz, como motivo para acompanhar os interrogativos colocados sobretudo na parte 3 de *Palomar*, intitulada “I silenzi di Palomar”, em que, ao tratar da viagem da personagem pelo México pré-colombiano, através dum périplo pelos monumentos, contrapõe a semiose antropológica da leitura do passado à negação da respetiva interpretação. A esse romance associa Osvaldo Silvestre os textos produzidos pelo autor italiano na viagem àquele país da América Central realizada em 1976, orientando a interpretação antes feita por questões do palato e da metafísica canibal, em que a interrogação sobre o canibalismo azteca, enquanto experiência gustativa e sensorial, abre caminho à compreensão de que a prática antropofágica da devoração visa, num relato de viagem, traduzir o modo de deglutir o país visitado e anular a positividade relacional da diferença.

O volume fecha-se com uma resenha biográfica dos autores que nele colaboram.

O número 8 da Série Leonardo afirma-se, assim, como um testemunho da importância estratégica de Italo Calvino no âmbito

das relações culturais e literárias entre Portugal e a Itália e representa mais um contributo da leitura deste autor em terras lusitanas, abrindo espaço a posteriores indagações. MANUEL FERRO